



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8032 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

OS DIÁLOGOS ENTRE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS E SABERES POPULARES NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DAS CASAS FAMILIARES RURAIS: AS CONTRIBUIÇÕES DOS INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS

Elson Silva Sousa - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Elmo de Souza Lima - UFPI - Universidade Federal do Piauí

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não possui

OS DIÁLOGOS ENTRE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS E SABERES POPULARES NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DAS CASAS FAMILIARES RURAIS: AS CONTRIBUIÇÕES DOS INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS

RESUMO

O objetivo deste texto é discutir as contribuições dos instrumentos pedagógicos na articulação/diálogo entre os conhecimentos científico/disciplinares e os saberes populares para as práticas educativas em Casas Familiares Rurais-CFR's. Na Pedagogia da Alternância os Instrumentos Pedagógicos atuam como mediadores do percurso formativo dos jovens que acontece pelo processo dialético-dialógico entre o tempo/escola e o tempo/comunidade. As relações entre esses dois espaços/tempos formativos possibilitam a produção de conhecimentos focados na realidade sócio, econômica e cultural dos educandos, auxiliando os educadores em suas práticas educativas.

Palavras Chaves: instrumentos pedagógicos, conhecimentos científicos e saberes populares.

INTRODUÇÃO

A Pedagogia da Alternância é um sistema educativo que orienta as práticas educativas das escolas do campo, sobretudo nos Centros Familiares de Formação por Alternância-CEFFA's. Sua proposta pedagógica está estruturada a partir da utilização de instrumentos pedagógicos que atuam como mediadores do percurso formativo dos jovens, por meio de um processo dialético-dialógico entre o tempo/escola e o tempo/comunidade.

As relações entre esses diferentes tempos/espços formativos contribuem para produção dos conhecimentos focados na realidade social, econômica e cultural dos educandos. Neste processo, os educadores, educandos e as famílias se encontram engajados na tarefa de compreender a realidade em que estão imersos e se veem envolvidos pelo trabalho educativo, contribuindo ativamente no desenvolvimento integral dos jovens e numa perspectiva de formação mais ampla.

Este trabalho foi construído a partir dos estudos desenvolvidos no Curso de Mestrado em Educação na Universidade Federal do Piauí (UFPI) e tem o objetivo de discutir sobre as contribuições dos instrumentos pedagógicos na articulação/diálogo entre os conhecimentos científicos e os saberes populares nas práticas educativas das Casas Familiares Rurais. Para o alcance do objetivo desse texto e a sustentação teórica

das discussões em torno do tema proposto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica como metodologia que reúne referências em Pedagogia da Alternância, Instrumentos Pedagógicos e Casas Familiares Rurais.

2. OS INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS DA ALTERNÂNCIA: diálogos entre os conhecimentos científicos e os saberes populares.

O modelo de educação oferecido historicamente aos povos do campo no Brasil foi concebido dentro de uma perspectiva tradicional, distanciado da realidade dos jovens agricultores, focado na reprodução de conteúdos de ensino atrelados à lógica urbano-industrial e aos interesses das políticas neoliberais. Neste contexto, a Pedagogia da Alternância surge na França, em 1935, como uma alternativa ao modelo de educação desenvolvido no meio rural, distanciado da realidade dos jovens do campo. Concebida com um grupo de agricultores franceses, a Pedagogia da Alternância chega ao Brasil em 1969, por intermédio do padre italiano Humberto Pietrogrande. (SILVA, 2012).

No Brasil, a Pedagogia da Alternância ganhou força com o movimento da Educação Popular na década de 1960, e com a Educação do Campo na década de 1980. Essa perspectiva valoriza os processos constitutivos da identidade dos povos do campo, a realidade sociocultural dos camponeses, fazendo uma articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes produzidos no campo, através dos diferentes tempos e espaços de aprendizagem concebidos pela Pedagogia da Alternância para a formação dos jovens.

A Pedagogia da Alternância conta com alguns Instrumentos Pedagógicos que

auxiliam nas articulações entre os domínios do conhecimento científico e os saberes populares. São ferramentas metodológicas importantes no desenvolvimento das práticas educativas, num diálogo com a realidade dos educados. Neste caso, os instrumentos pedagógicos tem a função de dinamizar os processos formativos, mediando os diálogos entre os tempos e espaços de formação, bem como estabelecendo canais de comunicação entre os diversos sujeitos, instituições e domínios do conhecimento. Através destes instrumentos, torna-se mais fácil o processo de compreensão da realidade e a construção de projetos socioeducativos que fomente novas alternativas de desenvolvimento do meio.

Na visão de Jesus (2011, p.80), os instrumentos pedagógicos são compreendidos como “[...] mediações que lhe são específicas e que contribuem para articulação entre comunidade, pedagogia, formação integral e profissionalização”. Essas mediações são engrenagens vitais na consecução dessas relações dialógicas na práxis que a pedagogia da alternância propõe realizar entre o meio sócio profissional, família e escola. Estas são também “relações mediadas pelos sujeitos e contextos sócios históricos”. Deste modo, os instrumentos pedagógicos funcionam como canais de comunicação entre as realidades, instituições e seus sujeitos.

Para Caliari (2002), os instrumentos pedagógicos foram elaborados tendo como base a experiência adquirida pelo aluno com sua família, no seu meio vivencial. Os instrumentos nascem das próprias necessidades didáticas que a alternância pedagógica foi requerendo diante dos desafios de sua proposta formativa. Os Instrumentos Pedagógicos atuam como mediadores do processo de ensino e aprendizagem nas práticas educativas das Casas Familiares Rurais–CFR’s, como componentes integrativos ao dispositivo pedagógico da alternância, sem os quais não seria possível a alternância pedagógica se materializar (GIMONET, 2007).

Nesta perspectiva, os instrumentos dão suporte às práticas educativas contribuindo na formação dos jovens alternantes que parte da realidade social no tempo/comunidade em que os educandos se encontram imersos em atividade laboral com os pais, chegando ao conhecimento escolar das disciplinas que se organizam por área de ensino no tempo/escola, tal formação configura-se também como uma relação genuína entre educação e trabalho, sendo dialógico/dialética capaz de produzir uma compreensão da vida escolar e profissional.

As relações entre os conhecimentos científicos e os saberes populares, no sistema de alternância, precisam ser entendidas dentro da compreensão de educação como ação humana, que envolve o processo de transmissão e apropriação cultural de uma geração para outra e as atividades mediatizadas pelo trabalho como práxis educativa, entendida como “reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (FREIRE, 2005, p. 42).

Dessa forma, compreendemos que a educação se manifesta em todas as instâncias, portanto, permeiam as práticas sociais, políticas e culturais, incorporando as experiências realizadas tanto fora quanto dentro das instituições escolares. Nesta

compreensão, “O espaço educacional não é um privilégio da escola, ele é um lugar de vida e de trabalho: a casa, a moradia, o templo, a oficina, o barco, o mato, o quintal. É, portanto um

espaço que reúne pessoas e atividades” (ZIMMERMAM, 2016, p. 152).

Nesse sentido, os diversos espaços em que os jovens, os adultos e as crianças se encontram imersos nas práticas do “saber”, do “fazer”, neles convivem, aprendem, ensinam e educam-se. O saber que é produzido no interior dessas práticas vivenciais diversas é conhecido como saber popular, conhecimento de mundo, aprendido na vida e com a vida, onde os homens ensinam e aprendem, de forma difusa, um pouco de tudo, sem que para isso tenha que organizar um tempo e um espaço específico para o ensino, como se vê na instituição escolar. Por sua vez, o saber científico é entendido, como aquele que emerge dos processos investigativos da realidade que visa fornecer uma explicação sistematizada acerca dos fenômenos físicos e sociais que envolvem a vida em sociedade. Portanto, é um tipo de saber que parte do saber popular, do saber vivencial e comum, para constituir-se como saber específico.

Entre estes dois domínios do saber humano (popular e científico), existem diferenças, mas eles também estabelecem relações de proximidade. Essas diferenças não estão associadas à superioridade de um conhecimento sobre o outro, residem nos paradigmas, concepções e práticas que os amparam, construídos a partir do domínio da natureza e dos meios e técnicas de produção, que vão se aperfeiçoando no movimento evolutivo e criativo humano, em que se elaboram conhecimentos mais complexos para explicar e nortear a ação no mundo, definindo novas concepções de homem, e de sociedade que se deseja.

Essas diferenças entre os conhecimentos têm a ver também com o jogo político e ideológico que se mantém através das estruturas de poder, da ordem social vigente (SILVA, 1999). O conhecimento científico tornou-se uma forma própria, centralizada e legítima de conhecimento associado a diferentes instâncias de poder, enquanto que o outro, o conhecimento ‘popular’, se desenvolveu descentralizado, sem precisar de uma agência de especialistas ou de um polo separado de poder, formando-se no interior da vida subalterna da sociedade. (BRANDÃO, 2012). Reconhecendo a importância desses conhecimentos para formação dos jovens do campo, a Pedagogia da Alternância objetiva desenvolver práticas educativas que buscam articular estes diferentes tempo e espaços, sujeitos, conhecimentos e saberes.

3. RESULTADOS

Diante deste contexto de produção de conhecimento, os instrumentos pedagógicos exercem um papel de articulação entre os conhecimentos escolares e os saberes construídos a partir das práticas sociais dos camponeses. Essas articulações/diálogos se dão dentro das rotinas educativas, constituídas dentro do processo da alternância, que constitui as práticas educativas na CFR's, todas favorecidas pelas mediações entre a escola e meio sócio profissional. Esses diálogos aproximam realidades, aprofundam saberes e conhecimentos e consolidam aprendizagens através dos instrumentos pedagógicos: Plano de Estudos, Colocação em Comum, Visitas e Viagens de Estudos, Serões, Estágios, Projetos Profissionais e Atividades de Retorno, entre outros processos metodológicos.

O Plano de Estudos é o principal instrumento da Pedagogia da Alternância, pois é através dele que se estabelece o encontro entre a CFR e o contexto de vida dos educandos. Esse mediador pedagógico atua nas primeiras aproximações entre educando, escola e família.

Para Jesus (2011), esse instrumento permite que o trabalho educativo seja desenvolvido por meio de uma pesquisa participativa, que integra a vida, o trabalho e a Família ao CEFFA, proporcionando a aproximação dos saberes empíricos ao saber científico. Neste caso, este instrumento permite uma comunicação fluída entre os saberes prévios trazidos pelos educandos de seus contextos de vida familiar com os novos conhecimentos em contexto escolar.

Nesse sentido, a escola nunca deve descredenciar os conceitos espontâneos, cotidianos, que o aluno já possui, mas fomentar o diálogo crítico entre estes saberes e suas formas de compreender o mundo, de modo que os educandos possam expandir sua visão crítica da realidade. (LIMA, 2016). Esse diálogo entre as realidades e seus saberes/conhecimentos exigirá um esforço organizativo por parte dos educandos e monitores em uma conversa inicial ainda no CEFFA, no sentido de desenvolverem questões iniciais sobre a realidade a ser compreendida.

Conforme Jesus (2011), o Plano de Estudos é realizado no meio sócio profissional, seguindo uma sistematização pensada ainda na escola pelos professores e alunos. No primeiro momento, junto com a comunidade escolar é feita a escolha de um

tema gerador, que é o “universo temático do povo” (FREIRE, 2005, p.101). É desse pontapé inicial que se fará a elaboração do roteiro de questões para atividade investigativa da realidade. Neste contexto, “o que se pretende investigar, realmente não são os homens, como se fossem peças anônimas, mas o pensamento-linguagem referido a realidade, os níveis de sua percepção desta realidade, a sua visão de mundo, em que se encontram envolvidos os seus ‘temas geradores’” (FREIRE, 2005, p.101).

Por sua vez Caliari (2002) enfatiza que a investigação por meio dos temas geradores e questionamentos estão ligados ao meio, à situação familiar, as técnicas agrícolas empregadas na produção, à saúde comunitária, remédios caseiros, religião, organização comunitária, empregados na compreensão do significado de cada conteúdo, facilitando o redirecionamento. Nesse tipo de pesquisa prévia os educandos têm contato com diversos saberes que tem relação com áreas de ensino e conteúdos escolares já vistos no CEFFA.

Esses saberes populares trazidos para a escola estão carregados de reflexão oriundas das histórias de vida dos camponeses e do contexto de trabalho nas comunidades. Desse modo, o Plano de Estudos é um instrumento que realiza uma dupla valorização de saberes: “valoriza os saberes camponeses e a formação das famílias” (JESUS, 2011).

O diálogo produzido com os educandos e seus pares constitui o segundo momento comunicacional entre os saberes populares e o conhecimento científico, que é aprofundado na Colocação em Comum. De acordo com Jesus (2011), a Colocação em Comum é realizada após a etapa de aproximação com a realidade pelas questões de estudo propostas pelo Plano de Estudos. Neste caso, a Colocação em Comum é um espaço/tempo propriamente dos educandos, são eles que apresentam na escola o conjunto de informações que foi possível registrarem da realidade. Neste momento, os educandos realizam a socialização coletiva das informações levantadas a partir das questões propostas pelo Plano de Estudo, tendo como base o tema gerador.

O diálogo desenvolvido no contexto da Colocação em Comum é constituído através do exercício de problematização, quando monitor desempenha um papel de provocador,

conduzido o encontro dos educandos, mediando entre os espaços de fala e dúvidas nos momentos em que os educandos sentem dificuldades. A ação do monitor orientação colaborativa, que exige dele uma postura de companheirismo com os

educandos. A Colocação em Comum possui um potencial que garante o enriquecimento dos estudos pessoais, confrontando experiências, com o intuito de produzir uma síntese das aprendizagens. Do ponto de vista pedagógico, esse instrumento cumpre as funções de desenvolvimento da expressão, aprendizagens metodológicas e socioeducativas. O seu valor é percebido na partilha dos ganhos adquiridos, nas descobertas, nas interrogações no seio do grupo, que torna cada alternante um docente para os seus pares, oferecendo aos outros, matéria necessária para aprender. Eles ensinam e aprendem uns com os outros os saberes que eles possuem e, as reflexões tecnológicas, profissional, humanas; as aprendizagens estimuladas pela confrontação de ideias, as análises que vão sendo operadas, e essas informações são mais fortes que as que estão acumuladas nos livros e nas aulas (GIMONET, 2007).

Um instrumento pedagógico muito útil nesse processo de aprofundamento e intervenção na realidade são as Viagens e Visitas de Estudos, que conforme Gimonet (2007, p.47): “o valor de uma visita ou de uma intervenção consiste na descoberta que acontece nas diferenças que se acham, mas, também, na força do testemunho, nas atitudes das pessoas que acolhem, falam e explicam”. Esse é sem dúvida um momento importante neste processo, e esta mediação é capaz de “colocar a disposição dos alternantes situações e materiais para encontrar e construir saber, por sua conta” (JESUS, 2011, p. 84). Esse instrumento proporciona um aprofundamento real sobre o tema de estudado, conhecendo, percebendo contradições, confirmando hipóteses, estabelecendo intercâmbios e superando dúvidas (JESUS, 2011).

De certa forma, esse é um momento propício para desenvolvimento da autonomia do educando, onde “o respeito a autonomia de cada e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros (FREIRE, 2015, p.58). Tal atitude de desenvolvimento autônomo de aprendizagens possibilita o aluno “[...]se apropriar daquilo que o local/instituição pode oferecer como contribuinte para o seu crescimento profissional (JESUS, 2011, p.84). Outro momento propício para o aprofundamento de aprendizagens dos educandos são os Serões. Este instrumento possibilita o diálogo entre conhecimentos e saberes diversos, através das reflexões e dos diálogos coletivos estabelecidos com os profissionais convidados para compartilharem seus saberes nos serões. São nesses momentos que acontecem a noite nos CEFFA's, com temáticas específicas que tratam das problemáticas locais e

regionais, suscitadas no cotidiano das aulas, que poderão ser discutidas numa dimensão mais ampla, dentro das problemáticas sociais globais (CALIARI, 2002).

CONCLUSÃO

A Pedagogia da Alternância assume um papel importante na construção das políticas de educação do campo no Brasil, com a difusão de um projeto pedagógico que permite uma articulação entre os tempos e espaços formativos entre a CFR e a comunidade, onde a educação e o trabalho convergem para uma formação mais ampla dos jovens alternantes. Nesta perspectiva, os instrumentos pedagógicos mediam as articulações/diálogos entre os diferentes saberes, contextos e sujeitos, auxiliando os professores em suas práticas educativas, contribuem para a formação crítica dos educandos e a construção de alternativas de desenvolvimento do meio.

Neste contexto, os instrumentos pedagógicos funcionam como canais de comunicação entre os conhecimentos populares advindos do contexto de vida dos educandos e os conhecimentos científicos expressos nos componentes curriculares, organizados em disciplinas escolares. Os instrumentos estabelecem os primeiros contatos dos educandos e monitores com a realidade social que precisa ser conhecida e compreendida. Esses são oportunizados com a organização prévia de um Plano de Formação construído a partir dos temas geradores que, através da Pesquisa Participativa, provocarão a reflexão acerca da realidade e da vida dos povos e seus condicionantes sociais.

As práticas educativas desenvolvidas nas Casas Familiares Rurais a partir da Pedagogia da Alternância estão inseridas numa dimensão dialético-dialógica, capaz de unir teoria e prática, escola, família em prol de uma formação focada na realidade dos jovens do campo.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2012;

CALIARI, Omar Rogerio. **Pedagogia da alternância e desenvolvimento local**. Lavras, MG: UFLA, 2002;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005;

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a pratica educativa**. 51.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015;

JESUS, Janinha Gerke. **Formação de professores na pedagogia da alternância**. Vitória, ES: GM, 2011;

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos**

CEFFAs. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007;

LIMA, Elmo de Souza. A organização interdisciplinar do currículo nas escolas do campo: os dilemas políticos e pedagógicos. In: LIMA, Elmo de Souza; MELO, Keylla Rejane A. (Org.). **Educação do campo: reflexões políticas e teórico-metodológicas**. Teresina - PI: EDUFPI, 2016, p. 65-90;

SILVA, Lourdes Helena da. **As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias?** Curitiba, PR: CRV, 2012;

SILVA, Tomas Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo**. Belo horizonte: Autêntica, 1999;

ZIMMERMAM, Angelita; MEURER, Ane Carine. **Casa familiar rural e pedagogia da alternância: território e formação do agricultor**. Jundiaí, Paco editorial: 2016.